



Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Lipoídica: A Suspeita A Partir Da Imagem

Autores: CAROLINA FREITAS FERNANDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), REGIANE DO SOCORRO SIQUEIRA BARRETO, AKISA P OLIVEIRA DE SOUSA, CLOVIS EDUARDO TADEU GOMES , BEATRIZ NEUHAUS BARBISAN , SONIA MAYUMI CHIBA

Resumo: Introdução: A pneumonia lipoídica (PL) resulta da aspiração de material gorduroso. Os sintomas são inespecíficos e podem mimetizar pneumonia infecciosa. Descrição do Caso: PFO, 8 meses, masculino, história de três pneumonias pregressas. Primeira internação por tosse, febre e dispneia aos 2 meses por 47 dias, 17 em UTI, PCR positivo para parainfluenza e citomegalovírus. Sete dias após alta, piora da dispneia, reinternado por 13 dias, 6 em UTI. Aos 7 meses, 3ª internação por 7 dias, identificado rinovírus. Aos 8 meses, na consulta da pneumopediatria, mãe relatava dispneia desde o primeiro evento apesar de bom estado geral. Ao exame, taquidispneia (FR 62mpm), SpO2 97 e estertores subcrepitantes esparsos. As imagens radiológicas persistentes de condensações alvéolo-intersticiais em regiões posteriores e basais dos lobos pulmonares levantaram a suspeita de aspiração de óleo mineral. A mãe confirmou o uso, associado a tosse e engasgos, antes da primeira e da segunda internação, ratificando a hipótese de PL. Conduta expectante. Aos 11 meses, assintomático, imagem praticamente resolvida. Discussão: A aspiração de óleo mineral é a forma mais frequente de PL exógena. A apresentação clínica é variável, dependendo da idade, volume e cronicidade da aspiração. A localização das imagens radiológicas é sugestiva. Na suspeita, a história de ingestão de óleo deve ser investigada ativamente. Em relação aos vírus detectados pelo PCR, é muito difícil definir qual a sua participação no caso. Considerações finais: Casos de evolução prolongada em lactentes jovens ou encefalopatas com imagens radiológicas persistentes em regiões posteriores sugerem investigação para aspiração de óleo mineral.